



“Retrocessos não se negociam. Vamos combatê-los na luta!”

Ontem (16), o presidente interino Michel Temer convocou as centrais sindicais para uma reunião com o objetivo de debater assuntos referentes à Reforma da Previdência. Em nota, a CUT afirmou que “não reconhece golpistas como governantes” e que, por isso, não participaria da reunião.

Mesmo diante de um momento de incerteza política e durante o governo de um presidente que assume apenas de forma interina, algumas centrais sindicais,

entre elas a Força Sindical, concordaram em fazer parte de uma comissão que terá até 30 dias para elaborar uma proposta de Reforma da Previdência. É um absurdo que centrais sindicais que não representam o conjunto dos trabalhadores façam parte desse processo.

A CUT convoca representantes das três esferas do setor público, para na próxima quinta-feira (19), em Brasília, debater a resistência a decisões arbitrárias tomadas por um governo

ilegítimo. “Acreditamos que a luta contra os retrocessos pretendidos e anunciados será travada pelo conjunto dos movimentos sociais nas ruas, nos locais de trabalho, na luta constante para impedir que o Brasil recue, do ponto de vista democrático, institucional e civilizatório, a décadas passadas”, disse, em nota, o presidente da CUT Vagner Freitas.

Leia na íntegra a nota da CUT [AQUI](#) e o posicionamento da Condsef [AQUI](#).

MINISTRO-CHEFE DA SECRETARIA DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL É FILHO E SOBRINHO DE MILITARES DENUNCIADOS PELA COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE, que investigou crimes na ditadura militar. Não é por coincidência que o general Etchegoyen chamou a Comissão de “patética e leviana”.

A Comissão Nacional da Verdade foi criada pela Lei 12528/2011 e instituída em 16 de maio de 2012. Em 10 de dezembro de 2014 a CNV entregou relatório com três volumes sobre as atrocidades cometidas no período militar. [LEIA MAIS AQUI](#). Tenha acesso ao [RELATÓRIO FINAL AQUI](#).

Sem legitimidade, Temer pode combinar agenda antipopular com repressão

Tanto o gabinete constituído por Temer – sem mulheres, negros e recheado de ricos e investigados por corrupção – quanto as prioridades anunciadas representam um cavalo de pau no projeto escolhidos pela população nas eleições de 2014. Se Dilma foi criticada por adotar, em parte, teses neoliberais defendidas por Aécio Neves (PSDB) na campanha, Temer demonstra querer ir além até mesmo do programa de governo derrotado quatro vezes seguidas nas urnas, com retrocessos em políticas sociais que configuram ataque até mesmo a conquistas inscritas na Constituição de 1988. [LEIA MAIS](#)

CLIQUE E SAIBA MAIS

- GOVERNOS LATINO-AMERICANOS E EUROPEUS NÃO RECONHECEM GESTÃO TEMER
- “AS RUAS PROGRESSIVAMENTE VOLTARÃO A PRESSIONAR AS INSTITUIÇÕES”
- MINISTRO DA SAÚDE ANUNCIA QUE QUER ACABAR COM O SUS
- PREVIDÊNCIA PERDE O SOCIAL E É DESMEMBRADA POR DOIS MINISTÉRIOS

